

Vários fatores de risco têm sido associados ao melanoma maligno cutâneo, tais como, a exposição solar, as diferentes etnias e a presença de nevos. Com o objetivo de identificá-los na população branca sul-riograndense, está sendo realizado um estudo prospectivo, de caso-controle. Um grupo de pacientes com o diagnóstico de melanoma e um grupo controle foram avaliados através de um questionário padronizado. A análise parcial dos resultados mostrou que dos 84 pacientes com melanoma, 49(58,3%) eram do fototipo 2; 19(22,6%) eram do fototipo1 e 17(20,2%) eram do fototipo3. Quarenta e três casos(51,1%) tiveram exposição solar do tipo recreacional\intermitente, 22(26,19%) tiveram exposição ocupacional\contínua e 19(22,6%) tiveram ambas. O melanoma do tipo espalhamento superficial foi o mais freqüente (54,76%), seguido do nodular(16,6%) e lentigo maligno(4,7%).A faixa etária de maior prevalência foi dos 31 aos 50 anos(49,9%) e a maioria dos casos(40,47%) apresentou um número de nevos de 1 a 10. Entre os controles, 50% apresentavam fototipo 2 e 42,85% eram do fototipo3; a exposição solar recreacional\intermitente ocorreu em 71,42% dos casos e houve ausência de exposição ocupacional\contínua. Estes achados mostram que a maioria dos pacientes com melanoma tem a pele clara (fototipo2) e que o tipo histológico mais freqüente é o de espalhamento superficial. Necessitamos de um número maior de controles para provarmos estatisticamente se existe ou não maior exposição solar entre os casos.